



A ARTE DAS MULHERES DO COCO DAS BATATEIRAS

Joserlândio da Costa Silva (Universidade Regional do Cariri)
Edson Soares Martins (Universidade Regional do Cariri)

Este trabalho é parte da pesquisa intitulada A arte das mulheres do coco das Batateiras. De início, apresentaremos, em síntese, as origens dessa dança, marcadamente da região nordeste do Brasil. Apesar de ser uma dança eminentemente popular, a origem do coco ainda é apresentada de maneiras diversas entre pesquisadores da área. Dentre os fatores que contribuem para que isso ocorra, destaca-se a diminuta frequência de estudos acadêmicos acerca dessa dança. Uma das hipóteses é que o coco tenha surgido à medida que os povos do interior necessitavam dar acabamento ao piso de suas casas. Outra provável explicação é o surgimento da dança em comunidades de catadores de coco ou nos antigos engenhos. Acerca dos instrumentos musicais utilizados, os principais são os de percussão, como o pandeiro, zabumbas ou cuícas; podendo também ser dançado somente ao som das palmas dos dançadores. Além de dançado, o coco pode aparecer apenas cantado por emboladores ou coquistas. No que diz respeito à pesquisa que estamos desenvolvendo, num primeiro momento, tomaremos como objeto de análise o material já coletado. A partir de vídeos e anotações obtidas em conversas com alguns dançadores, nosso objetivo é mostrar a relevância desses aspectos da cultura popular para os que ainda a preservam. Como referencial teórico, tomaremos alguns conceitos do legado de Mikhail Bakhtin.

Palavras-chave: Coco, Batateiras, Bakhtin.



O CONTO NOS LIMITES DA FORMA: ESTUDOS DE TEORIA SOBRE LYGIA FAGUNDES TELLES E SUA CONTRIBUIÇÃO ESTÉTICA À NARRATIVA CURTA

Vladia Rayanna David de Almeida (Universidade Regional do Cariri)
Newton de Castro Pontes (Universidade Regional do Cariri)

Esta pesquisa é parte de um projeto maior, que tem como objetivo verificar as particularidades estruturais do conto literário, revisando criticamente o modo como a Teoria da Literatura descreveu e conceptualizou historicamente este gênero desde as suas manifestações literárias no séc. XIX (percebidas no conto maravilhoso) até o conto moderno da segunda metade do séc. XX. O momento presente toma a obra **Seminário dos Ratos**, de Lygia F. Telles, como objeto de pesquisa. Esta investigação tem como fontes teóricas os estudos teóricos de Poe, Julio Cortázar e Ricardo Piglia sobre o conto, além de, em uma intersecção com a Teoria do Romance e os estudos de Estética Sistemática, os trabalhos de Georg Lukács, Erich Auerbach e Mikhail Bakhtin. É deste último autor que provém os conceitos de “forma inacabada” e “romancização”, utilizados amplamente na presente pesquisa.

Palavras-Chave: Conto Moderno, Lygia Fagundes Telles, Seminário dos Ratos, Formas Históricas.



O CONTO NOS LIMITES DA FORMA: ESTUDOS DE TEORIA SOBRE LYGIA FAGUNDES TELLES E SUA CONTRIBUIÇÃO ESTÉTICA À NARRATIVA CURTA

Ana Gleysce Moura Brito (Universidade Regional do Cariri- URCA)
Newton de Castro Pontes (Universidade Regional do Cariri)

Esta pesquisa é parte de um projeto maior, que tem como objetivo verificar as particularidades estruturais do conto literário, revisando criticamente o modo como a Teoria da Literatura descreveu e conceptualizou historicamente este gênero desde as suas manifestações literárias no séc. XIX (percebidas no conto maravilhoso) até o conto moderno da segunda metade do séc. XX. O momento presente toma a obra **Mistérios**, de Lygia F. Telles, como objeto de pesquisa. Esta investigação tem como fontes teóricas os estudos teóricos de Poe, Julio Cortázar e Ricardo Piglia sobre o conto, além de, em uma intersecção com a Teoria do Romance e os estudos de Estética Sistemática, os trabalhos de Georg Lukács, Erich Auerbach e Mikhail Bakhtin. É deste último autor que provém os conceitos de “forma inacabada” e “romancização”, utilizados amplamente na presente pesquisa.

Palavras-chave: Conto Moderno, Lygia Fagundes Telles, Mistérios, Formas Históricas.



POÉTICA SISTEMÁTICA DOS COCOS NO CRATO-CE

Fernanda Lima Fernandes (Universidade Regional do Cariri)
Edson Soares Martins (URCA)

Este trabalho foi feito baseado na obra do poeta e compositor de cocos Expedito José da Silva, tendo como concepções teóricas alguns conceitos bakhtinianos presentes em *Estética da Criação Verbal* (2011). Nesta abordagem, visamos a análise de dois poemas *Seu doutor me responda*, e *Vai botar culpa na chuva*. Pretendemos demonstrar seus mecanismos de construção, a partir das inspirações e histórias em circulação dentro e fora da comunidade onde vive o poeta. Propõe-se ainda o estudo da construção do discurso emotivo-volitivo na estrutura dos poemas.

Palavras-chave: Cultura Popular, Expedito José da Silva, Bakhtin, Coco.



POÉTICA SISTEMÁTICA DOS COCOS NO CRATO-CE

Marlon Rasech Landim Tenório (Universidade Regional do Cariri)
Edson Soares Martins (URCA)

Expedito José da Silva é um agricultor natural de Icatuba – Alagoas, precariamente alfabetizado e muito envolvido com a cultura no lugar onde mora. Junto com sua esposa, Maria Luciê de Sousa, mais conhecida por Maria da Santa, e mais algumas moradoras da comunidade, compõem o Grupo Cultural Amigas do Saber, um grupo de dança do coco existente no Sítio Quebra em Crato-Ce. Através de suas apresentações e poemas, conseguem mostrar ao público sua concepção de mundo e seu lugar nele. Através das pesquisas realizadas, com o material coletado, constituído de manuscritos do poeta e gravações em áudio e vídeo, desenvolveremos esse artigo analisando três de seus poemas que descrevem catástrofes ocorridas no Crato e no Japão no ano de 2011. Para essa análise, iremos nos valer dos conceitos do filósofo russo Mikhail Bakhtin, principalmente os que se referem à ética e à estética. Empregaremos, com destaque, o conceito de entoação volitivo-emocional. Percebemos, com esse trabalho, o potencial representado pela teoria bakhtiniana, sobretudo na análise dos aspectos sócio-discursivos que constituem parte importante da estrutura dos poemas.

Palavras-chave: Cultura popular, Expedito José da Silva, Poesia, Bakhtin.